

# Vitorino Nemésio – Tormento

Quando o Sol agoniza no Poente,  
Num mar de sangue, enorme, arroxeadado,  
Eu vejo, sobre o Oceano, alma latente  
Dum ser desiludido, torturado.

Essa alma triste desse ser magoado  
Que emite a sua voz terna, dolente,  
Pelos vagalhões do Mar altivo, irado,  
Esvai-se, desfalece lentamente.

Ó Sorte inexorável, Sorte dura!  
Tu, muda o seu viver em meiga aurora  
Ou sai com ele do Mundo pavoroso,

Desterra essa pobre alma de Tortura,  
Leva-a daqui bem longe, Céu em fora,  
Acaba o seu tormento doloroso!

**Vitorino Nemésio, Cinco séculos de sonetos Portugueses**